



À medida que a maior parte dos países tenta arcar com as consequências de uma natureza enfezada, já sem um pingão de senso de humor, os seres humanos explodem e extravasam pelas frestas e fendas do planeta – exaustos.

O excelente artigo de Forsyth e Saltzman, *Não se Meta*, cobre muito bem o outro lado da equação: o custo humano e material de guerras que parecem nunca ter fim; o papel paternalista que, sem ajudar, prejudica as diretrizes em curtos e longos prazos; os motivos e o raciocínio por detrás das intervenções. Onde será que está o verdadeiro perigo? Existe melhor maneira de garantir a segurança em um mundo que mal mantém o equilíbrio em corda bamba mais que precária?

Seguindo com o tema, o Maj Christopher Forrest em seu artigo, *Engajamento Coercivo*, analisa a ameaça apresentada pelo apoio direto e indireto do Irã ao Iraque, em especial às diferentes milícias e grupos xiitas.

O Cel John D. Jogerst sugere como travar as inevitáveis futuras guerras. Aquelas que, evidentemente, pessoa alguma vislumbrara. Caso contrário, a evolução das forças armadas teria passado pela “estrada menos percorrida” e, portanto, menos dispendiosa.

Enquanto a natureza dos conflitos, grandes e pequenos, faz uma reviravolta e a tecnologia apresenta meios que, há pouco tempo, faziam parte da literatura futurista, o Ten Cel Jason M Brown aborda o novo Sistema Distribuído *Common Ground*.

Voltando aquele tema que incomoda, o Ten Cel Samuel McNiell em seu artigo *Como Chegar à Dissuasão Nuclear Convincente* alega que os Estados Unidos devem restaurar a credibilidade da dissuasão. Para isso devem projetar, testar, produzir e colocar em campo nova arma nuclear. Confirmam as justificativas apresentadas.

*Como Compreender as Forças Armadas Americanas*, do Dr. Adam Lowther é uma análise detalhada da composição das forças: Raça, Religião, Educação, Poder Aquisitivo. Oferece um quadro bem diferente daquele até agora publicado.

Ultimamente, noto que os estrangeiros que nos visitam não mais perguntam por que a maioria dos oficiais da Força Aérea dos EUA, especialmente pilotos, raramente falam outro idioma. É algo universalmente já aceito. O que fica bastante claro é que as respostas deixam muito a desejar. Finalmente, o Cel Conway chegou às raízes do problema. É muito mais complicado do que parece. É aquela história de sempre. A famosa pedrinha que se atira num lago. As ondas concêntricas transmitem o ritmo pela superfície. O pedregulho segue em sua dança até o fundo, *sacudindo toda aquela poeira* à sua volta.

*Iris Moebius*

*Editora*